

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## O Rev. Prior António Patrício

foi homenageado publicamente pelos seus paroquianos

NUMA sessão que se realizou na noite do passado dia 7 do corrente, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, foi o Prior António do Nascimento Patrício alvo duma significativa homenagem dos seus paroquianos.

Presidiu à mesma o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, que tinha à sua direita o homenageado e à sua esquerda o Rev. Cônego Dr. António Baptista Delgado, pároco de Olhão e figura prestigiosa do clero algarvio.

Com o teatro literalmente cheio, abriu aquele magno congresso espiritual, o sr. Dr. Jorge Correia, que deu o uso da palavra à sr. Dr. Deborah Calapez, directora do Externato de Santa Maria, que num fino recorte de oratória historiou a vida do Prior Patrício, os seus dotes de inteligência e a sua acção moral e religiosa desenvolvida na cidade. Salientou com muita elegância e o seu profícuo labor em prol das crianças pobres tavienses.

Ouvimos a seguir o sr. Sebastião Leiria, que falou ao sabor do pensamento ou, para melhor dizer, embalado pela voz do seu próprio coração de taviense. Numa apreciação do homem e da obra por ele realizada, salientou quão triste é assistir-se à separação forçada de um amigo.

Lamentou a perda de um elemento valioso no Grupo Cultural de Tavira, relembrando que a mão fatal do destino, que há muito escrevia por linhas tortas os desejos e as pretensões tavienses, ainda apanhara na última curva do seu infausto roteiro, esta lidima ambição da gente da sua terra de conservar e acarinhar o seu Prior.

Na sequência da oratória falou a sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta, em nome das

Continua na 2.ª página

### As Comemorações

#### Henriquinas em Tavira

NO passado dia 4 do corrente, data do início das Comemorações Henriquinas, realizou-se no Teatro António Pinheiro, desta cidade, uma sessão promovida pelo Município, na qual usou da palavra a sr.ª Dr.ª D. Maria José Fernandes Moniz Nogueira, distinta professora do Liceu de Faro.

No palco tomaram assento as entidades oficiais. A apresentação do conferente foi feita pelo sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do B. N.U., nesta cidade e a encerrar a sessão falou o sr. Dr. Jorge Correia, que agradeceu à ilustre conferente, felicitando-a pelo seu excelente trabalho.

A premiar a sua lição a sr.ª Dr.ª D. Maria José Fernandes Moniz Nogueira, recebeu calorosos aplausos da assistência que enchia a sala de espectáculos.

Noutro local, o nosso crítico fará referência especial à interessante peça literária.



Prior António do Nascimento Patrício

os dotes morais do homenageado

#### Dr. Cunha Barata

A seu pedido, foi transferido de Oleiros para Seta, o notário e advogado nosso amigo e assinante sr. Dr. António A. da Cunha Barata, que durante algum tempo exerceu funções nesta cidade, onde deixou algumas amizades, pois sempre que nos fala de Tavira é com profunda saudade, enaltecendo a cidade com os mais elogiosos adjectivos do seu vocabulário.

#### O caso do Prior de Tavira

### Resposta à letra

NO n.º 468, datado de 5 do corrente, o semanário «O Debate» traz uma carta que não dispensa alguns comentários a propósito.

O sr. Manuel Silva, de sua graça, começa por se queixar de quanto lhe é desagradável a questão que se debate em Tavira e o seu desejo de lhe pôr termo. Não sabemos por que pé de cantiga S. Ex.ª deseje interferir na nossa vida mas, continuemos:

Lamenta em seguida que o «Povo Algarvio» esteja a sair das «boas éticas jornalísticas» e refere-se ao nosso jornal em termos de pouco mais ou menos.

Sobre o «Povo Algarvio», falam por nós 26 anos de trabalho honesto, ou 1390 números, que testemunham se é regionalista ou não; sobre a guarda que dá a quem lhe escreve, as leis da Imprensa dirão de sua justiça.

Não podemos também aceitar como verdade que nestas colunas se tem desrespeitado o Prelado, de quem se armou em defensor. Dirigir palavras veementes e pedidos é uma coisa; criticar e desrespeitar, outra.

Quanto a homenagens e respeitadas referências... a falta de vista não lhe tem permitido vê-las. Pois um pedido é sempre uma homenagem. Supõe a

#### A Igreja da Misericórdia

Do Secretariado Nacional da Informação recebemos a seguinte informação:

«Tendo sido visitada a igreja da Misericórdia de Tavira, verificou-se estarem intactos os painéis de azulejo que revestem as paredes da referida igreja.

Todavia, quando se procedeu recentemente à reconstrução dos telhados, foi descoberta um tábua com algumas inscrições que esclarece ter-se procedido à construção de um coro e cadeiral laterais em 1906 e retirados alguns painéis de que se podem ver os restos no soto da escada de acesso à capela-mór. Assim, parece de encarar a demolição destes verdadeiros enxertos e também a reposição da aludida capela-mór na primitiva traça.

Nestes termos e uma vez que se encontram intactos os painéis a que certamente alude o autor do artigo mencionado, julga-se dever ser esclarecido o mesmo quanto ao actual estado da igreja».

#### O terramoto de Agadir

Resultante da triste tragédia ocorrida há dias em Agadir, que enlutou centenas de famílias, seguimos a informar o «Diário de Lisboa», pelas investigações até agora levadas a efeito residiam ali os seguintes tavienses:

José Pires Fernandes, sua mulher e filho; Maria Cristina Salvador e Tolentino Fernandes; José António Fernandes e Indalécio Pires Faleiro. Faleceram: Joaquim Maria Faleiro, sua mulher Clarisse Fernandes e seu filho José.

bondade e o poder da pessoa a quem se pede.

Vale mais dirigirmo-nos com sinceridade e franqueza que entrarmos no programa da louvaminhice matreira. Pedese e louva-se quando é caso disso e não por faltár ao respeito.

Se somos católicos ou não, é conosco e com Deus. Assim

Continua na 3.ª página

## AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

PARA comemorar o V Centenário da morte do Infante D. Henrique, a Câmara Municipal de Tavira convidou a sr.ª Dr.ª D. Maria José Fernandes Moniz Nogueira, distinta

professora do Liceu de Faro, que nos mimoseou com um interessantíssimo trabalho sobre a vida e a obra do Infante.

Quando dizemos interessantíssimo não queremos só referir-nos à forma, que foi de grande beleza literária, mas também, e muito especialmente, ao seu conteúdo, que bem demonstrou os vastos conhecimentos da história pátria possuídos por esta Senhora.

A comunicabilidade do seu estilo límpido é especialmente digno de nota na enternecedoras maneira como apresentou D. Filipa de Lencastre no seio do agregado familiar em que moldou os caracteres de tão «altos Infantes».

#### A Câmara de Tavira

informa:

A Fundação Calouste Gulbenkian vai instalar uma das suas Bibliotecas Itinerantes em Tavira, que ficará como sede de zona do Sotavento.

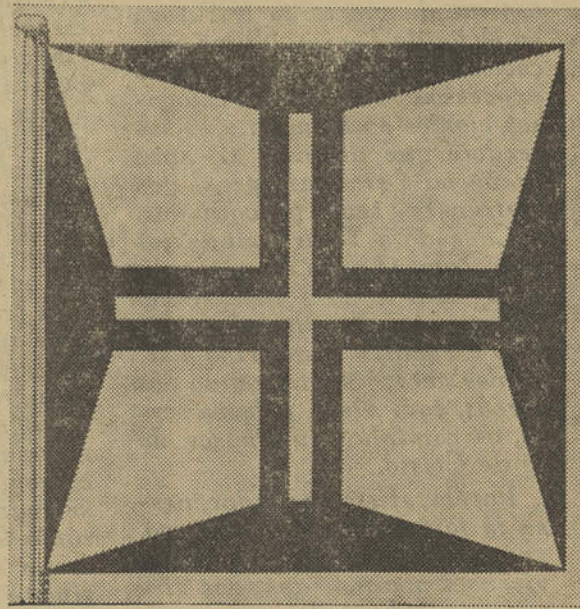
De futuro aquele Organismo tomará a seu cargo a realização de colóquios sobre arte, literatura, etc.

TERMINARAM os trabalhos de reparação da Estrada Municipal da Fonte Salgada.

PELO sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila-Lobos, foi oferecido à Câmara Municipal uma parcela de terreno da sua propriedade situada em Bernardinho, para a construção de um edifício escolar.

PARA a construção do edifício escolar a instalar no lugar do Malhão, também foi oferecido à Câmara Municipal o respectivo terreno pelo sr. João Higinio Gonçalves de Campos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Bandeira oficial das comemorações do V Centenário Henriquino

D. Duarte, meu filho, — disse D. Filipa no seu leito de morte — porque Deus vos quis escolher entre vossos irmãos para serdes herdeiro destes reinos. . . . eu vos dou esta espada que vos seja espada. . . . de justiça para regerdes os grandes e os pequenos destes reinos. . . . como (quando) digo justiça, justiça com piedade, ca (pois) a justiça que em alguma parte não é piedosa é chamada crueldade. . . .

Depois, a D. Pedro: Porque des (desde) o tempo de vossa meninice vos vi muito chegados a honra e serviço das donas e donzelas que é uma cousa que especialmente deve ser encomendada aos cavaleiros, e porque a vosso irmão encomendei os povos encomendo elas a vós. Para isso vos rogo que queirais filhar (aceitar) esta espada de minhas mãos.

E a D. Henrique que, como mais novo, durante esta cena se conservou a respeitosa distância: Meu filho, chegai-vos para cá! Bem vistas a repartição que fiz das outras espadas que deí a vossos irmãos, e esta terceira guardei para vós, a

Continua na 2.ª página

#### Grupo Cultural de Tavira

Na próxima quarta-feira, dia 16 do corrente, pelas 21,30, na sala da Biblioteca Municipal falará sobre «O Romantismo na Música e na Pintura», o sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Sinão.

Como de costume, a entrada é pública e dada a categoria do conferente, o seu trabalho é aguardado com muito interesse.



Comemorações Henriquinas — O Ministro do Interior inaugurando o padrão dos Descobrimentos, na avenida do Infante Santo, em Lisboa

## A homenagem ao Prior António Patrício

Continuação da 1.ª Página

mulheres católicas tavienses, que, na qualidade de esposas e mãe, sabia avaliar bem a obra realizada pelo Rev. Patrício durante 17 anos e o efeito que a sua perda virá a produzir no futuro sob os pontos de vista moral, religioso e assistencial na vida da cidade.

Citou algumas passagens do Evangelho e solicitou a graça divina para que se operasse o milagre, aquele mesmo milagre que o cego obtivera de Cristo após tantas lamentações.

Em nome dos homens católicos falou o sr. Laurentino Baptista, que fez o elogio das qualidades morais e religiosas do Prior Patrício e agradeceu todo o conforto espiritual que ele levava ao seu lar, fazendo referência especial aos seus doctores de orador sagrado.

A finalizar falou o sr. Dr. Jorge Correia, que se congratulou com as manifestações que a gente da sua terra tributava ao Prior de Tavira. Numa oração de fino recorte literário expressou os seus mais calorosos elogios ao Homem e ao sacerdote que durante 17 anos grangeou a simpatia geral dos tavienses, seus paroquianos.

Chegado a Tavira ainda jovem, com 23 anos apenas, soubera com o seu inexcedível aprumo moral cultivar a religião e ensinar a doutrina a algumas gerações, indicando aos jovens, com a sua palavra tersa, os caminhos luminosos da fé de Cristo.

Porém, afirma o orador, nesse já longo espaço de tempo, aprendera também com os tavienses algumas das suas virtudes e sobretudo essa qualidade que exorna o carácter dos homens da sua terra — a gratidão.

Considerando-o já filho adoptivo de Tavira, preso pelo sentimento aos lugares sagrados da cidade, aos seus monumentos e aos seus recantos pitorescos, sentiria como nós pela vida fora os mais vivos impulsos da saudade.

Mas a festa não terminara ainda, eis que surgem crianças portadoras de lindos ramos de flores, imaculadas como as suas almas juvenis, que num gesto de singeleza as oferecem ao sr. Prior.

Aproxima-se do microfone uma internada do «Lar da Criança» que comovidamente

lê algumas palavras de reconhecimento pelo seu fundador e orientador espiritual, o que provoca certa comoção na assistência.

Ao som dos mais fortes aplausos ergue-se para falar o Prior de Tavira, que procurando ofuscar a mais leve emoção, num eloquente rasgo de oratória, fez a traços largos a história da sua vida de estudante e sacerdote, o seu amor filial e evocou o seu sentimento de gratidão pelo saudoso antiste taviense D. Marcelino Franco.

Reviveu a sua entrada em Tavira, as noites de insónia, o trabalho insano que desenvolveu para que a cidade de gloriosas tradições religiosas se tornasse ainda mais cristã.

E tudo, graças a Deus, foi possível, pois organizou e criou instituições religiosas, remodelou igrejas, edificou capelas, construiu templos, organizou exposições de arte sacra, criou estabelecimentos de beneficência, etc. etc., e muito mais esperava levar a cabo se não fora a sua transferência de paróquia. Referiu-se depois à cidade de que tanto estima e aos seus habitantes, onde conta com verdadeiros amigos, agradecendo do coração a manifestação que lhe acabavam de prestar.

A traços largos, porque não cabe no âmbito deste jornal a descrição minuciosa do que foi esse grande acontecimento, eis o que se passou naquela selecta assembleia, ora vibrante ora comovida, que carinhosamente se reuniu à volta do Prior António Patrício para lhe manifestar a sua gratidão, a sua estima e o desejo sincero de poder continuar a comungar com ele, quer nas horas altas de fé quer nos momentos lúgubres que a vida nos proporciona.

Não faltaram calorosos aplausos nem jamais se ofuscarão os vibrantes vivas com que o povo de Tavira quis, apoteoticamente, encerrar aquela festa.

Tavira marcou, mais uma vez, com firmeza, a sua crença religiosa, o seu incontestável bairrismo e a sua admiração e respeito pelas causas nobres, por tudo aquilo que vibra dentro do seu coração.

Embora muitas vezes com os olhos marejados de lágrimas pela incompreensão humana, submeteu-se com fé nos desígnios de Deus.

## Comemorações Henriquinas

Continuação da 1.ª página

qual eu tenho que assim como vos sois forte assim é ela. E porque a um de vossos irmãos encomendei os povos, e a outro as donas e donzelas, a vos quero encomendar todos os senhores fidalgos e escudeiros destes reynos..... para o qual encargo (encargo) vos eu escolhi conhecendo de vos quanto amor lhes sempre houvestes....

E para todos: Eu vos dou estas espadas com a minha bênção com a qual vos encomendo e rogo que queirais ser cavaleiros..... Com elas vos partireis numa semana, por festa de Santiago para a conquista de Ceuta..... A Deus prazera que eu não veja cousa que eu tanto desejava de ver, o dia da vossa partida.

E assim, no dia seguinte, se partiu deste mundo aquela que foi a amantíssima mulher de D. João I e a progenitora de tão inclita geração...

Madrugada de 21 de Agosto de 1415:

Na praia de Almina, junto de Ceuta, a moirama, com piraetas e momices ameaçadoras, desafiava a guarnição da armada portuguesa que, não sofrendo por mais tempo a espera do sinal de ataque, que D. João I daria quando entendesse oportuno e estando ainda combinado que D. Henrique seria o primeiro a pisar terras de África, se atirou para o combate aos gritos de «Santiago e aos mouros!» enquanto no minarete da mesquita o almudén clamava por Allah!

De escaramuça em escaramuça D. Duarte e D. Henrique, acompanhados de uns quinhentos guerreiros, entraram de roldão na cidade. A tenaz resistência da mourisma, grandemente favorecida pela estreiteza das tortuosas vielas, largamente deu azo a farta sementeira de heróicas estocadas dos montantes portugueses. Golpes de decapar cabeças e membros, lançadas de furar de lado a lado os corpos dos adversários. Sangue a jorros transfundia em lama viscosa e escorregadia a poeira dos sujos e íngremes aruamentos que conduziam à cidadela. Neste inferno pairava no ar o cheiro nauseabundo de sangueira de matadou e de mistura com o odor acre da pimenta, do cravo e de outras especiarias orientais que extraíam-se dos sacos que tinham vindo para a rua para atrás deles se entrincheirarem os combatentes, eram espeznhados pelas furiosas correrias dos assaltantes. Os que não morriam dos golpes sofridos não escapavam à onda avassaladora que sobre eles rolava. De mistura com o barulho das metálicas armaduras, gritos lancinantes, pragas, correrias e choros de homens, mulheres e crianças (que desvairadamente procuravam seguro refúgio onde na realidade o não havia) tornaram a cidade num verdadeiro caos durante todo esse dia até cair a noite.

À tarde, Ceuta estava tomada e a bandeira de Portugal hasteada na torre mais alta — a de Fez — do seu orgulhoso castelo.

No domingo seguinte a grande mesquita foi transformada em templo cristão e, no seu alto minarete, substituído o crescente pela cruz. Após a missa, D. João I armou cavaleiros os seus três filhos. Quizeram assim ganhar denodadamente e com honra as espadas que sua mãe lhes dera antes de partir. Nessa ocasião devia ter atravessado o espírito de D. Henrique, como que em sonho das mil e uma noites, todo o programa da sua actuação futura.

Eram ideais da cavalaria medieval os feitos heróicos e a religiosidade.



## CICLISMO

### Campeonatos Regionais de Ciclismo

Continuaram no passado domingo os Campeonatos Regionais de Ciclismo no Algarve, com a realização das provas em linha de 231 kms. para os independentes e 142 kms. para os amadores-júniors.

Em ambas as provas saíram vencedores corredores do Louletano, respectivamente Manuel Coelho na primeira categoria e Jorge Costa, na segunda, sendo por isso de realçar a dedicação que o popular Clube de Loulé, vem dispensando à modalidade, da qual está por agora colhendo alguns triunfos.

**Independentes (231 kms.)** — 1.º Manuel Coelho, Loulé; 2.º Sérgio Páscoa; 3.º António Romeira; 4.º Alcide Neto; 5.º Luís Canoco, todos do Ginásio.

**Classificação Geral:** 1.º João Bárbara; 2.º Luís Canoco; 3.º Virgílio Nunes; 4.º Vitor Lourenço; 5.º Alcide Neto; 6.º António Romeira; 7.º Sérgio Páscoa, todos do Ginásio; 8.º Manuel Coelho, Loulé; 9.º Jorge Corvo, Ginásio.

**Amadores-Júniors (142 kms.)** — 1.º Jorge Costa, Loulé; 2.º José Pedro, Gin; 3.º Vitor Tenazinha, Loulé; 4.º Alfredo Albino; 5.º José Bernardino, ambos do Ginásio.

**Classificação Geral:** 1.º Vitor Tenazinha, Loulé; 2.º José Pedro, 3.º Alfredo Albino, Ginásio; 4.º Henrique Rua, Louletano.

Disputa-se hoje a prova de contra-relógio de 67 kms., com que termina o Campeonato dos Amadores-Júniors.

No próximo domingo efectua-se-a, também, a última prova dos independentes.

## CONSTRUÇÃO da PISTA

do

## Ginásio Clube de Tavira

### Campanha de Transportes

**ESTÁ** o Ginásio Clube de Tavira melhorando, como é do conhecimento geral, o seu Parque Desportivo, sendo a primeira fase dos respectivos trabalhos constituída pela construção da pista cujo volume do aterro é de cerca de 10.000 metros cúbicos.

As dificuldades de transporte das terras necessárias são quase insuperáveis devido não só ao enorme dispêndio a que isso obriga mas também por não se dispôr de veículos de aluguer em número suficiente para o incremento que é mister dar à execução da obra.

Por tal motivo resolveu esta Comissão Pró-Estádio apelar para todos os Amigos do Ginásio que disponham de veículos de carga motorizados ou não motorizados no sentido de oferecerem os dias ou mesmo as horas que lhes fôr possível no transporte de terras, pedras, areias, entulhos, etc., para, assim, se conseguir o rápido avolumar do enorme aterro que há a erguer.

Esta comissão esclarece a quem não disponha de materiais que lhe convenha transportar, que estão em condições de fácil carregamento as areias depositadas nos cais junto ao Bairro Jara ou as terras amontoadas na pedreira do sr. José Torcato, na margem esquerda da Ribeira da Asseca, junto à Ponte do Caminho de Ferro.

Antecipadamente muito se agradece a todos quantos se dignarem prestar a sua valiosa colaboração.

A Comissão

## Vende-se

Uma malhada de colmeias, no sítio de Santa Margarida — Estrada do Poço do Álamo. Quem pretender dirija-se a José Caetano, no mesmo sítio.

## Trespagam-se

Os Cafés Imperial e América

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

soda water

refrigerantes

**JAGUAR**

NOTA DOS FABRICANTES: a SODA WATER JAGUAR é confeccionada segundo uma antiga fórmula inglesa cedida a João Pires & Filhos, Lda pela conceituada firma londrina, George S. Clayton, Lda. A maquinaria que foi necessário adquirir para integral cumprimento do formulário guinda a fábrica JAGUAR ao 1.º plano da indústria nacional e internacional da especialidade.

Não apenas esta maquinaria como toda a linha de fabrico encontram-se, permanentemente, patentes ao público.

Continua na 3.ª página

# As Comemorações Henriquinas

Continuação da 2.ª página

Ao ser-lhe afivelada a espada de ouro do ritual da cavalaria desse tempo, deviam ocupar a mente do Infante D. Henrique esses dois ideais. E o momento era propício: o ambiente de uma mesquita pouco antes conquistada aos infiéis num rasgo de heroísmo invulgar em que todos portugueses se cobriram de tanta glória. E então, na lassidão do descanso de tantas fadigas, o seu espírito teria visionado nesse sonho das mil e uma noites, destacando-se, cada vez mais nitidas, das esfumadas lonjuras do mar oceano, belas caravelas tripuladas por grandes navegadores que lhe relatavam as suas aventuras no descobrimento de outras terras e outras gentes, ao mesmo tempo que depunham a seu pé as avultadas riquezas do fabuloso Oriente. E a sua resposta era invariavelmente: «Voltai novamente e ide mais além!»... «Eu enviarei para essas ignotas regiões o sinal da cruz e os missionários que láo-de trazer à nossa religião essas obscuras gentes. Não os guerreiros; fazei deles nossos amigos e fornecedores...»

E durante muitos anos assim aconteceu.

Mas um dia a cobija mirou Tânger... e D. João tinha outro filho que também queria ser armado cavaleiro com a honra dos combatentes verdadeiros e não dos fingidos em luzidos torneios. D. Henrique e D. Fernando seguiram então para Tânger dispostos a tomar este forte baluarte da moirama. Falta-valhes, porém, a experiência de D. João I e de Nuno Álvares Pereira — brilhantemente posta à prova na conquista de Ceuta — e não cumpriram as indicações de el-rei D. Duarte, seu irmão.

Do terceiro assalto a empresa que se afigurou impossível, apesar da forma denodada como os portugueses combateram na proporção de um para vinte, depressa se tornou desastre completo com a vil traição do padre capelão Martim Vieira, confessor de D. Henrique, que, não contente com passar-se covardemente para o campo inimigo, ainda relatou ao Salaben-Sala, defensor de Tânger, todos os projectos dos portugueses na sua retirada para a armada. Viram-se assim rapidamente cercados e já não era possível abrir caminho para o mar a não ser à ponta de lança, sacrificando muitos para alguns se salvarem.

Nessa trágica retirada, o esforço foi titânico, o combate violentíssimo e todos fizeram prodígios de valentia. Os que conseguiram alcançar os navios eram poucos; os que caíram mortos ou feridos eram muitos. D. Henrique acorria a um lado e outro como tigre enjaulado e o bispo de Ceuta, como leoa ferida que visse roubar o lobo os filhos, arremetia furiosamente contra os mouros, de lança em punho distribuindo violentíssimas estocadas, enquanto com a outra mão abençoava os moribundos e lhes dirigia uma derradeira palavra de consolação.

E ao sanguíneo pôr do sol dessa pesada, dessa triste tarde de Outubro, D. Henrique, depois de estreitar num último abraço o irmão querido viu-o partir e afastar-se para sempre na companhia de Salaben Sala e de alguns servido-

res que quiseram acompanhá-lo no seu cativo. Com o coração a sangrar viu sobre ele fechar-se a pesada porta das muralhas mouriscas...

D. Fernando tinha ficado como garantia da entrega de Ceuta, pesada condição imposta pelos mouros. Tinha ficado como acerado espinho a torturar o coração de seus irmãos e de todos os portugueses que tanto o amavam, tinha ficado como mártir em quem os infiéis cevaram à vontade a sua fúria submetendo-o a todos os vexames, que resignadamente suportou, durante esses seus últimos cinco anos de vida. Expirou, cansado de sofrer, apenas dizendo: «Deixai-me acabar!»

Ainda depois de morto e eviscerado seu magro corpo, pendurado pelos pés sobre as ameias do castelo, durante anos baloiçou fustigado pelos ventos do deserto e ressequido pelos ardentes raios do sol africano!...

Cinco séculos são passados sobre a morte de D. Henrique e o tempo, inclemente aniquilador das coisas, pessoas e suas famas, fugiu a esta regra e agigantou-o. E tanto que, hoje, essa ascética figura, hirta, sobre o Promontório Sagrado deste luminoso Algarve, abre os braços e abarca o mundo inteiro, mundo que ele dilatou e transformou, mundo que outros, seguindo o seu edificante exemplo, foram posteriormente acrescentando num grandioso movimento expansionista por ele iniciado.

Sem ele, tarde, muito tarde, seria possível um Gama, um Álvares Cabral, um Fernão de Magalhães, um Colombo ou mesmo Vespúcio, Cortês, Pizarro e tantos outros!... Morre este grande civilizador nas vésperas da queda do Império Romano do Oriente, marco artificialíssimo do início desse maravilhoso movimento chamado Renascença, e foi ele um dos maiores (se não o maior) obreiro dessa grande reviravolta da cultura humana, do pensamento que orienta o homem no sentido de incansavelmente se exceder a si mesmo no desejo da descoberta de novas ideias, no anseio de novas conquistas do saber, sempre desvendando mistérios até então insondáveis.

Os lendários monstros do «Mar Tenebroso» foram aniquilados; os sorvedoiros marítimos, a névoa cerrada que não deixavam ir mais além as frágeis embarcações desse tempo, tornaram-se irreais; o estudo de novas regiões, novos usos e costumes e o progresso das ciências tornaram-se um facto cada vez mais palpável.

É sob uma universalidade de aspectos que a figura de D. Henrique se projecta sobre o mundo inteiro e que consequentemente o seu quinto centenário toma um verdadeiro aspecto universal. Em todo o mundo culto é conhecida a sua grandiosa obra e lhe será prestada merecida homenagem!

M. S.

## Oferece-se

Empregada para consultório ou clínica, com longa prática. Resposta ao telefone 708, de Faro.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Guerreiro Rodrigues, D. Maria Aurora Pereira Ferro e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Júnior.

Em 14 — Sr. Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Augusta Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita de Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça e os srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Lionildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, menino Isvaldo Duarte de Matos e os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Partidas e Chegadas

Regressou há dias da capital, o sr. Tenente Francisco Soléio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Nascimento

No passado dia 3 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz um criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria Amélia Flor da Rosa, esposa do sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, aspirante de Finanças, em Portimão.

Doente

Regressou da capital, onde foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Isausa Pereira Gago, esposa do nosso assinante sr. Luís Tomás de Sousa Gago, proprietário, em Amaro Gonçalves.

## Uma Novidade na Lotaria

A Lotaria Especial da «Dupla Sorte», a realizar no próximo dia 18, é emitida em duas séries de bilhetes, mas com a novidade de estes serem geminados e de o primeiro prémio não ser igual nas duas séries. Enquanto o de uma série é de 1.000 contos, o da outra será de 1.500. Portanto, quem quiser habilitar-se à totalidade dos 2.500 contos da «Dupla Sorte», deverá adquirir dois bilhetes geminados, por 180\$00; e quem adquirir dois quinto e também geminados (um de cada série), por 36\$00, habilita-se a 500 contos. E se os adquirir na Casa Brasil, terá mais probabilidades de ser contemplado com a «dupla sorte».

## O NUMERO

de Primavera — Verão da revista de Modas «Burda» encontra-se já à venda. Como sempre, um excelente número primorosamente apresentado. Os modelos mais originais e sugestivos. Recebemos também grande variedade de figurinos de outras marcas para Primavera — Verão de 1960.

## Papelaria CASA BRASIL

Manuel Alexandre  
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Eng. Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Custódio Emiliano Matos Estrela requereu licença para instalar uma oficina de reparação de bicicletas com soldadura oxiacetilénica, incluída a 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de explosão e de incêndio, situada no lugar da Igreja, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com viúva de Manuel Soares e ao Sul com a Estrada Nacional, n.º 125, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular). Faro, aos 3 de Março de 1960

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
João António da Silva Graça Martins

# Resposta à letra

Continuação da 1.ª página

nos julgamos e, os que nestas colunas pediram o pároco, não o fizeram sem saber se as leis eclesásticas lhe davam o direito de procurar conservá-lo ou se aconselhavam o «pároco itinerante».

Parece-nos que não são, entretanto, assuntos que digam respeito ao sr. Manuel Silva que invoca a Acção Católica como quem chama por Torquemada.

Pois virá Torquemada, virá, e não lhe digo em que praça acenderá a fogueira, pode o sr. Manuel Silva não tornar a passar por lá...

## Festa de S. José

No dia 19 do corrente será resada Missa na Igreja de S. José, após a qual será dada a Benção às novas enfermarias do nosso Hospital e jactada a visita aos doente ali internados.

Também, a exemplo do ano passado, será oferecido o «Jantar da Festa» aos doentes e aos reclusos da Cadeia Civil por uma Comissão de Senhoras, composta por todas as Ex.ªs associadas da Misericórdia e a que preside a Ex.ª sr.ª D. Wanda Passos.

Todas as pessoas que desejam concorrer com a sua generosidade para o jantar dos doentes no dia de S. José poderão dirigir-se a qualquer das senhoras que compõem a referida Comissão, até ao dia 18.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS  
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Stand Império

Comunica a V. Ex.ªs que tem Exposição os magníficos automóveis Triumph Herald, assim como os novos modelos dos automóveis NSU Prinz.

Agradece a visita de V. Ex.ªs  
Largo do Mercado, 37 — FARO

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Dora, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Dima

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

## Vacinação de canídeos

Informam-se os donos de canídeos que continua a campanha anti-rábica de 1960 e que a mesma termina em 31 de Maio do corrente ano.

Assim, devem proceder à mesma com urgência, pelo que indicamos os dias e freguesias em que a vacina se efectua.

Dias: 13, Cachopo, às 10 horas; 15 e 16, Luz de Tavira, às 9 h.; 17, Livramento, às 9 h.; 24, Corte António Martins às 11 h. e Faz Fato às 14; 26, Conceição, às 9 h.; 28, St.ª Catarina, às 9 h.

Em Tavira no mercado municipal, todos os dias úteis, às 11 h.

Chama-se, pois, a atenção de todos os interessados, para a data do encerramento da vacinação, que se efectua no dia 31 de Maio do ano corrente.

## Publicações Recebidas

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos — Referente a Novembro, acaba de publicar-se o Boletim n.º 11.

Além da legislação — Resoluções Administrativas e parecer da Procuradoria Geral da República, insere o presente número escolhida colaboração de assuntos de técnica fiscal que são de grande utilidade para os funcionários fiscais e administrativos como também para os advogados e procuradores.

## PRÉDIO

Vende-se com chave na mão. Na rua D. Paio Peres Correia, n.º 47 a 51, com 8 divisões no 1.º andar, com garagem, armazém quintal e pequena moradia anexa.

Pedir informações no mesmo.

## Prédio

Na rua Cândido dos Reis n.º 7, 9 e 11 desta cidade. Aceita propostas em carta fechada para a sua venda até 25 do mês corrente, Maria das Neves Centeno, rua Fernando Noronha, 26, em Lisboa.

Reserva-se o direito de venda se o preço não convier.

## Ganhe Dinheiro

Agentes activos para productos juntos de Cabelcristeiros, Barbearias, Perfumarias, etc. Bons Lucros. Carta com detalhes à Rua A, a R. Sabino de Sousa, 1, 1.º, Dt.º — Lisboa — 1

## Máquina de Tricotar

# PASSAP



tão simples que dá prazer tricotar

Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes  
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

## Cuide do seu futuro!

Aprenda sem demora a bela profissão de Cabeleireiro. Uma arte ideal para o homem e a mulher!

Cursos completos de 30 a 60 dias

Dote os seus filhos com esta arte e o seu porvir será melhor.

Peça detalhes a Penteados:

## TULIPA D'OURO

Rua A, a R. Sabino de Sousa, 1-1.º-Dt.º LISBOA - 1

— Máxima competência Amealhe para amanhã —

**N**ESTE concelho de Tavira, onde reina a paz e a harmonia entre os homens, onde o trabalho impera como condição essencial da própria vida, e em que a índole pacífica do seu povo se manifesta quer na labuta quotidiana dos campos, quer na tarefa árdua da pesca, a exaltação de ânimos pouco vai além da saraivada de palavrões para descargo das consciências e as rixas mais graves, resultantes na maioria das vezes dos vapores do álcool, arrumam-se com dois sopapos sem intervenção das autoridades, por isso, pode considerar-se a todos os títulos uma terra de gente exemplar.

A comprovar a veracidade destas afirmações vem muito a propósito recordar, a notícia que há poucos meses registou este jornal, que a cadeia comarcã estava deserta. Nem um único preso lá permanecia num concelho de mais de trinta e dois mil habitantes.

Isto é bastante significativo para um vasto concelho que se estende do mar à serra, onde é por assim dizer heterogéneo o seu «modus vivendi»

Pois há dias, durante a quadra do Carnaval, foram os pacíficos e laboriosos habitantes das freguesias da Luz e Santo Estêvão alarmados com o aparecimento de assaltantes mascarados nas estradas, que tentavam assaltar pacatos transeuntes, fizeram-se simulacros de arrombamentos a residências, enviavam-se cartas anónimas a honrados proprietários com ameaças apavorantes.

Espalhadas tão aterrorizadoras notícias, o temor apoderou-se dos ânimos e mal parecia a luz do dia cada qual encerrava-se em casa trancando as portas com os mais pesados ferrolhos porque, era voz corrente, por aquelas paragens andava a monte uma quadrilha de malfeitores.

E esta aflitiva situação foi-se prolongando apesar da forte vigilância exercida pela Guarda Nacional Republicana.

E, precisamente, no primeiro dia da quaresma, quando as almas crentes entram no período da meditação, nesta quadra em que o amor do próximo mais se acentua no fervor das orações, eis que aparece assassinado um lavrador à beira duma estrada, próximo do sítio denominado «Meia Arraia», nome porque é conhecida a partilha das freguesias da Luz e St.º Estêvão.

Esse homem era o proprietário sr. José da Conceição Brito, de 43 anos de idade, pacato cidadão e honrado chefe de família.

A partir desse momento estabeleceu-se o terror nas freguesias de Santo Estêvão e Luz a ponto de, segundo nos informou um elemento preponderante duma daquelas localidades, numa noite, em certo lar modesto, metido no campo, onde jazia enfermo um velhote, a mulher deste ao verificar que lhe havia dado uma síncope e o seu estado piorava bradava por uma pessoa de família alta hora da madrugada, cinco minutos depois algumas dezenas de pessoas estavam à sua volta armados de forquilha, varapaus, machados e outros objectos.

Isto é a prova evidente do estado de espírito em que vivia aquela gente.

Decorreram assim alguns dias sob essa forte tensão de nervos até que chegou uma brigada da nossa Polícia Judiciária constituída pelos srs. inspector Dr. Sá Pereira, chefe Canhoto e agentes Costa e Brito, solicitada pelas autoridades concelhias para desvendarem o mistério que pairava naquela região. Logo após o início das pesquisas apareceu morto no fundo de uma das

noras da sua propriedade, o sr. Joaquim Rodrigues Corvo, sogro do assassinado.

A polícia reforça as suas investigações e quando todos esperavam que caísse nas suas malhas um membro da quadrilha, com grande pasmo do público, ela consegue apurar e levar à confissão do crime um cunhado do falecido, Silvino Arcanjo Rodrigues Corvo, rapaz de 27 anos, pessoa bem comportada, que já havia prestado o serviço militar como aluno do C.I.S.M.I. e gozava no meio de algumas simp-tias.

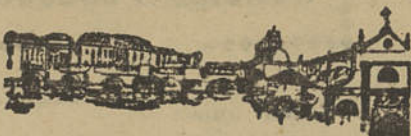
Fora ele afinal, ignoramos se com a conviência de mais alguém, o autor de toda essa meada que pôs em sobressalto as freguesias vizinhas, e o autor da morte do seu próprio cunhado.

No caminhar da vida depaeram-se por vezes problemas extraordinários como este que pela sua complexidade fazem pasmarmos os que acompanham o desenrolar dos acontecimentos.

Este caso, que atraía as atenções da massa populacional do concelho e que tem sido por assim dizer o prato do dia, tem-se prestado aos mais fantasiosos comentários da opinião pública.

A polícia que prestou um excelente serviço na descoberta do autor do crime, prossegue ainda nas suas investigações porque provavelmente suspeita de qualquer complicidade.

A vida reserva-nos destas surpresas. Quem poderia su-



**Pela Cidade**

**Teatro António Pinheiro**—Hoje, em espectáculo para 12, *Escândalos em Tóquio*, com Robert Wagner e Joan Collins. Em complemento, Cary Grant, Ginger Rogers e Marilyn Monroe no filme *A culpa foi do macaco*.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Entre o céu e o inferno*. Em complemento, *Espera-me à saída*.

Sábado, para maiores de 17, *Teu para sempre*. Em complemento, *Nas malhas da rede*. Este espectáculo é a favor dos serviços sociais da P.S.P.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

por que um jovem de 27 anos, levado quem sabe se pela vã cobiça de uma pequena herança ou talvez por amores ou sentimentos inexplicáveis, cometa um crime bárbaro e perca assim a sua liberdade.

Não estaremos porventura na presença de mais um caso patológico?

**Os Josés de Portugal**

Prosseguindo os trabalhos encetados em anos anteriores, continua este Grupo Onomástico agindo para que o dia 19 de Março, dia S. José, seja feriado e considerado como o dia do Pai.

O programa estabelecido para comemorar a data do seu Patrono e bemassimas diligências feitas para se obter a realização dos seus propósitos, continuam a merecer toda a sua boa atenção.

Com destino a muitas localidades, o maior número que possa ser, serão distribuídos enxovais a crianças pobres, que nasçam naquela data e que recobam o nome de José. Também este ano se procurará a forma de se distribuírem óbulos, especialmente a velhinhos Josés, que deles necessitem.

Para cumprimento do programa estabelecido o qual além da missa habitual sufragando a alma dos Josés falecidos, constará de visita a doentes hospitalizados e aos encarcerados e dum acto de bondade a realizar a favor de Josés pobres. Espera o Grupo que, por caridade, sejam organizadas comissões de Josés que se deverão pôr em contacto com a Séde, para aquele efeito.

**PALHA**

Enfardada. Vende-se na Quinta do Mirante, Telefone 14—Luz de Tavira.

**Campeonato Nacional da II Divisão**

Farense 6 — Beja 1  
Estoril 1 — Olhanense 1  
Serpa 0 — Portimon. 2  
Montijo 1 — Lusitano 3

Completoou-se no passado domingo a 20.ª jornada do Nacional da II Divisão.

Dos clubes algarvios apenas o Farense jogou em casa, alcançando um expressivo triunfo contra a turma de Beja; os barlaventinos, que se deslocaram a Serpa, também conseguiram o sabor da vitória, sendo somente o Olhanense o único dos algarvios que não ganhou, não indo além do empate. Porém, a vitória que mais surpreendeu foi a que o Lusitano conseguiu no Montijo.

Jogos para hoje:

Olhanense — Montijo, Lusitano — Barreirense, Portimonense — Olivais, Arroios — Farense.

**CLASSIFICAÇÃO GERAL**

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	20	15	2	3	45	1632
Oriental	20	13	4	3	35	1530
Olhanense	20	13	2	5	48	1528
Portimonense	20	13	—	7	49	2626
Farense	20	11	3	6	43	2225
Lusitano	20	9	5	6	41	2923
Montijo	20	9	2	9	39	4020
S. L. Olivais	20	8	3	9	35	3519
Desp. Beja	20	7	3	10	29	3817
Estoril	20	6	3	11	28	4215
Almada	20	7	—	13	22	3314
F. C. Serpa	20	6	2	12	31	5214
Juventude	20	4	5	11	32	4913
Arroios	20	2	—	18	22	8614

Ojir Chagas



**1 par de meias**

**Sabrina**

NYLON-DUPONT

QUALIDADE EXTRA

**Oferta!**

**Det**

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS \* DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS 10\$00



\* ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"